

# Gênese do Lar da Criança Santo Estevão: Tradição, Cuidado e Educação Infantil

*Génesis del Hogar del Niño Santo Esteban: tradición, cuidado y educación infantil*

*Genesis of the Home of the Santo Estevão Child: tradition, care and early childhood education*

Alexandra Lima Nery Messias<sup>1</sup>

Adriana Duarte Leon<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar a gênese do Lar da Criança Santo Estevão, localizado na cidade de Bagé/RS. O lar foi criado no ano de 1970 com o intuito de atender crianças em situação de vulnerabilidade social, considerando que no período em questão existiam poucas creches no município e uma demanda reprimida com esse perfil. O Lar foi idealizado por pessoas que faziam parte da comunidade baixeense e contava com a participação e contribuição financeira da comunidade como um todo, realizavam diversas campanhas com intuito de arrecadar verbas para manter a instituição. Na coleta de dados da presente pesquisa foram utilizados diversos instrumentos, dentre eles destaca-se as entrevistas com pessoas que participaram do cotidiano da instituição; extratos de jornais que tratavam do lar e foram publicados na imprensa local e o livro de atas da instituição. Conclui-se, com a análise documental, que a comunidade assume para si a preocupação em manter o lar nas décadas de 1970 a 1980 e vai deixando de fazê-lo quando as políticas municipais começam a estabelecer iniciativas mais consistentes para infância.

Palavras-chave: Infância, políticas públicas, história da infância

## Resumen

Este artículo tiene por objetivo analizar la génesis del Hogar del Niño Santo Estevão, ubicado en la ciudad de Bagé / RS. El hogar fue creado en el año 1970 con el propósito de atender a niños en situación de vulnerabilidad social, considerando que en el período en cuestión existían pocas guarderías en el municipio y una demanda reprimida con ese perfil. El Hogar fue ideado por personas que formaban parte de la comunidad baixeense y contaba con la participación y contribución financiera de la comunidad con un todo, realizaba diversas campañas con el fin de recaudar fondos para mantener la institución. Para la recolección de datos forma utilizados diversos instrumentos, entre ellos se destaca a entrevistas con personas que participaron del cotidiano del hogar; extractos de periódicos que trataban del hogar y fueron publicados en los periódicos que circulaban en el municipio y el libro de actas de la institución. Se concluye, con el análisis documental, que la comunidad asume para sí la preocupación en mantener el hogar en las décadas de 1970 a 1980 y va dejando de hacerlo cuando las políticas municipales empiezan a establecer iniciativas consistentes para la infancia.

Palabras clave: Infancia, políticas públicas, historia de la niñez

## Abstract

---

1. Discente do Mestrado em Educação e Tecnologia no IFSUL/câmpus Pelotas, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Licenciada em Pedagogia Educação Infantil pela FURG (Universidade Federal de Rio Grande) e especialista em Ludo Pedagogia, Leitura e Literatura pela FACEL (Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras), e-mail: alexandramessias@gmail.com

2. Professora do IFSUL/Câmpus Pelotas, Rio Grande do Sul/RS, Brasil; atuando no MPET/IFSUL, linha de pesquisa “Educação, Cultura e Trabalho”. Doutora em Educação pela UFMG e Mestre em Educação pela UFPel, e-mail: adriana.adrileon@gmail.com

This article aims to analyze the genesis of the Hogar de Criança Santo Estevão, located in the city of Bagé / RS. The household was created in the year 1970 with the intention of attending children in situation of social vulnerability, considering that in the period in question there were few crèches in the municipality and a repressed demand with this profile. The Home was designed by people who were part of the community and had the participation and financial contribution of the community with a whole, made several campaigns in order to raise funds to maintain the institution. In order to collect data, a variety of instruments were used, among them the interviews with people who participated in the daily life of the household; extracts from newspapers treated the home and were published in newspapers that circulated in the municipality and the institution's minutes book. It is concluded with documentary analysis that the community assumes the concern to maintain the home in the decades of 1970 to 1980, and fails to do so when municipal policies begin to establish consistent initiatives for childhood.

**Keywords:** Childhood, public policies, childhood history

## 1.Introdução

Analisando um pouco da história das instituições no município de Bagé e ouvindo relatos de pessoas que fizeram parte desse percurso, nota-se que o Lar da Criança Santo Estevão desenvolveu um papel social significativo dentro do município. Esse trabalho foi realizado por gestores que ocuparam cargos na área da educação e através da ajuda de diversos voluntários.

O lar foi instalado em um terreno doado pelo cidadão Pedro Coll Leite, a pedido do reverendo Antônio Guedes, membro da igreja anglicana do crucificado, Legião da Cruz. A dona, Manoelina Araujo junto com a dona Zula Mércio lutaram para edificação do lar, pois, naquela época havia um grupo de nove crianças que se encontravam sob seus cuidados e foram os primeiros alunos do lar que vagarosamente foi aumentando a cada dia o número de crianças.

De acordo com uma antiga administradora do Lar ele foi criado e planejado para ajudar as famílias carentes. Após um tempo foram adaptando cursos e desenvolvendo vários projetos entre eles: Mãos a obra, centro de aprendizagem, Centro de Oficinas, Feiras, Primeiro passo para o emprego, entre outros. Esses projetos qualificavam os responsáveis pelas crianças dando a eles a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho. O lar foi adquirido, ao longo do tempo, profissionais que trabalhavam com voluntariado, e isso ajudou tanto os atendidos como os responsáveis. Embora o lar tenha nascido pela excessiva preocupação dessa senhora, dentro dos relatos ficou claro que o Reverendo Anglicano Antônio Guedes foi responsável por uma serie de mudanças educacionais no município quando desempenhou o cargo de Secretário de Educação da década de 1960.

A educação infantil é considerada uma das fases mais importantes da criança, sendo ela a primeira etapa da educação básica, abrange a creche e a pré-escola, e se consolida como um espaço fundamental na formação do ser humano. De acordo com a Lei das Diretrizes e

Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) no Art. 29 nos define que “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Com o passar do tempo foram criadas outras leis que buscavam garantir os direitos e serviram para normatizar a LDB/1996 e cobrar das autoridades a responsabilidade sobre a educação das crianças. Embora, nem sempre tenha sido dessa maneira que funcionou a educação em nosso país, como bem indica Ariés (1981) *apud* Santana (2014), na Idade Média, não existia o sentimento infância como temos hoje. Conforme o autor “esse sentimento iniciou-se com a aparição da criança e evoluiu com a ascensão da burguesia que começou a ver a necessidade de moralizá-la através da educação” (AIRES, 1981).

Atualmente algumas instituições que atendem crianças nessa faixa etária marcam sua diferença naquilo que se propõem como: priorizar o atendimento conforme as necessidades fisiológicas da criança; ou as que priorizam o atendimento considerando o desenvolvimento cognitivo e intelectual. Em virtude disso, um fator indispensável nesse processo se encontra na formação do professor que atua nesses espaços infantis, pois esta formação é considerada um passo importante para uma proposta que agregue cuidar e educar, como exemplo, o cognitivo e fisiológico que se entrelaçam no seu atendimento, consolidando o que a legislação atual estabelece no acolhimento integral à criança e suas necessidades.

Os objetivos estabelecidos neste trabalho são: compreender e ou investigar a gênese do Lar da Criança Santo Estevão do município de Bagé; Identificar na Secretaria Municipal de Educação de Bagé a legislação municipal que regia o funcionamento do lar. Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho historiográfico<sup>3</sup> com o uso de alguns elementos norteadores sendo eles: questionário, visitas e entrevistas. Através da análise dos documentos e visitas pode-se perceber questões relativas à história da Educação Infantil, gestão e políticas educacionais no município de Bagé.

## **2.Contexto da Pesquisa: Bagé a Rainha da Fronteira**

A cidade de Bagé está localizada no Estado do Rio Grande do Sul e é conhecida como a Rainha da Fronteira, pois se localiza na fronteira do Rio Grande do Sul. A origem do nome da cidade ainda é discutida, algumas vertentes dizem que o local onde hoje está situado o município viveu um cacique minuano chamado Iabajé, que teve seu corpo enterrado na região

---

<sup>3</sup> Palavra de origem grega (ιστοριογραφία), pode ser traduzida como grafia (escrita, -γραφία) da história (ιστορία).

e teria dado o nome à cidade. Porém, a hipótese mais aceita até hoje é que o nome Bagé vem da linguagem indígena e que estaria relacionada com a ideia de “cerros”<sup>4</sup>, os índios tapes chamavam os Cerros de “bag.” A cidade está localizada a 60 km do Uruguai, é o caminho mais curto entre Porto Alegre e Montevidéu, Bagé desempenhou um papel importante na história do Estado do Rio Grande do Sul por conta de sua posição geográfica. A seguir a figura um mostra a localização do município, suas divisas com outros municípios dentro do Rio Grande do Sul.



Figura 1 Mapa da localização de Bagé no Rio Grande do Sul

Fonte: <https://mapasapp.com/mapa/rio-grande-do-sul/bage-rs>

De acordo com informações extraídas pelo site da prefeitura Municipal de Bagé e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) foram apontados os seguintes dados: em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído de cinco distritos: Bagé, Joca Tavares, José Otavio, Palmas e Piraí. A população gira em torno 116 mil pessoas, conforme os dados oferecidos pelo último censo realizado no ano de 2010, a tabela a seguir mostra a população precisa da cidade e a densidade demográfica.

Tabela Número de habitantes na cidade de Bagé

| População no último censo | Densidade demográfica      |
|---------------------------|----------------------------|
| 116, 794 pessoas          | 28,52 hab/ km <sup>2</sup> |

Fonte:< <https://cidades.ibge.gov.br>

<sup>4</sup> Cerros: do latim cirrus (penacho), um cerro é uma elevação de terreno isolado que apresenta uma altura menor do que uma montanha.

As informações do sítio da Prefeitura Municipal de Bagé, pelo Tratado de Santo Idelfonso<sup>5</sup>, mais da metade das terras do município pertenciam à Espanha. E o avanço do território gaúcho se deu com a marcha do exército de Dom Diogo de Souza que estabeleceu um núcleo permanente no ano de 1811 na região que corresponde hoje ao município de Bagé/RS.

De acordo com Bica (2010, p.43-44), em sua tese de doutorado, o historiador Atila Taborba registrou o seguinte sobre a origem da cidade:

Em princípios de 1811 acampou D. Diogo na região que corresponde hoje ao município de Bajé. Dividiu o seu exército de observação em três colunas, sendo a primeira, que estacionou à margem direita do arrôio, nas proximidades dos cerros desta cidade, comandada pelo Gal. Manoel Marques de Souza. Nêste ínterim, apresentava-se o ensejo para a realização dos sonhos de conquista D. João VI e D. Diogo. É que Buenos Aires independente envia uma declaração de guerra [...] Em julho de 1811. O Gal. D. Diogo de Souza move-se desta região com suas tropas e invade o Estado do Oriental numa verdadeira marcha triunfal de vitórias sucessivas. [...] E foi daí, desse histórico acampamento de destemidos soldados luso-brasileiros, que surgiu está simpática cidade de Bajé, merecidamente chamada de “Rainha da Fronteira”. (TABORDA, 1959, p.10 apud BICA, 2010, p 43-44).

Os campos de Bagé foram alvo de disputa por parte dos índios, portugueses e também dos espanhóis e a Guerra Cisplatina<sup>6</sup> teve consequências devastadoras para o município. O historiador Atila Taborba (1955, p. 12) relata: [...] As maiores infâmias foram cometidas, desde sangue vergonhoso, o assassinio covarde, até a violação dos lares, a torpeza do desrespeito às famílias.[...].

Bagé aderiu ao movimento da Revolução Farroupilha<sup>7</sup> liderado por Bento Gonçalves e em seus campos foi travada a Batalha do Seival<sup>8</sup>, vencida pelos Farroupilhas. No dia seguinte o bageense Antônio de Souza Netto proclamou a República Rio-Grandense. O início da Revolução Federalista<sup>9</sup> (1893) se deu em Bagé e contou com participação de líderes e soldados bageenses.

<sup>5</sup> Tratado de Santo Idelfonso: acordo assinado em 1 de outubro de 1777 na cidade espanhola de San Idelfonso, na província espanhola de Segóvia, na Comunidade Autónoma de Castela Leão, com o objetivo de encerrar a disputa entre Portugal e Espanha pela posse da colônia sul-americana do Sacramento.

<sup>6</sup> Guerra Cisplatina: entre 1825 a 1828 ocorreu um conflito entre o Império do Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata, pela posse da Província da Cisplatina, região da atual República Oriental do Uruguai.

<sup>7</sup> Revolução ou Guerra Farroupilha de caráter republicano contra o governo imperial do Brasil na então província de São Pedro do Rio Grande do Sul e resultou na declaração da independência da província como estado republicano dando origem à República Rio-Grandense que se estendeu de 20 de setembro de 1835 a 1 de março de 1845.

<sup>8</sup> Batalha do Seival foi um conflito militar que ensejou a Proclamação da República Rio-Grandense por Antônio de Souza Netto, embate deu-se nos campos dos Meneses, cruzando o arroio Seival.

<sup>9</sup> Revolução Federalista: foi uma guerra civil que ocorreu no sul do Brasil logo após a Proclamação da República, instalada pela crise política gerada pelos federalistas, grupo opositor que pretendia liberar o Rio Grande do Sul da governança de Júlio de Castilhos, então presidente do estado, e também conquistar uma maior autonomia e descentralizar o poder da então recém-proclamada República.

Conforme Garcia (2006, p.07) “As Revoluções do 1923/24 também tiveram episódios em que Bagé foi palco de ações e combates”.

Diante de todos esses fatos a cidade ocupa um espaço significativo em referencia histórica do Rio grande do Sul e do Brasil. Contudo não foram somente as atividades militares que caracterizaram a história bageense. Nos primeiros anos Bagé não oferecia muitas oportunidades de lazer e cultura, em menos de cinquenta anos sofre um forte impulso, atingindo uma prosperidade e exuberância incomparáveis no Estado.

No final do século XIX, com o aumento da fundação de jornais, escolas, associações, clubes, casas comerciais e pequenas indústrias, Bagé foi classificada como a quarta cidade do Estado no desenvolvimento econômico. Os padres Jesuítas chegaram a Bagé com a missão de catequizar os índios e fundaram a região de São Miguel. Outro fato histórico e relevante dentro da história é o Forte de Santa Tecla, que foi erguido pelo governador de Buenos Aires, D. João José Vertiz y Salsedo, em 1773<sup>10</sup>, que é, também, muito conhecido por ser marco de grandes confrontos entre portugueses e espanhóis.

Em 28 fevereiro de 1776, acampa na localidade Rafael Pinto Bandeira com seus homens, incumbidos de atacar o Forte de Santa Tecla, e, após 27 dias de rigoroso sítio, o comandante espanhol D. Luiz Ramirez depõe as armas com condição de sair livremente com a guarnição de soldados, mulheres, crianças e escravos. No dia seguinte os portugueses arrasaram e incendiaram completamente o forte. Atualmente existe um projeto para sua restauração a fim de transformar esse lugar em um ponto turístico.

De acordo com dados divulgados no site do IBGE, o município de Bagé tem uma população em torno de 116,794 mil habitantes (conforme disposto na tabela 3). O aumento da população, de certo modo, deu-se pela imigração de fronteiriços uruguaios e de outros imigrantes vindos de outras regiões. Um fator que contribuiu para essa imigração deve-se a localização da cidade, pois pelo fato de ela se localizar a 60 km do Uruguai, muitos uruguaios atravessaram a fronteira em busca de moradia, trabalho e estudos.

A base da economia é a agropecuária, cujo principal produto é o arroz e a principal atividade é a pecuária de corte. Além disso, a implantação da fruticultura e a vitivinicultura é um incentivo à economia da região. A população divide-se entre a zona urbana e a zona rural da cidade e, no censo demográfico de 2010, a população residente na zona rural era de 19.029 pessoas e na zona urbana era de 97.765 pessoas. O clima da cidade pode ser enquadrado tanto como subtropical quanto como temperado e a cidade também é conhecida pela Festa

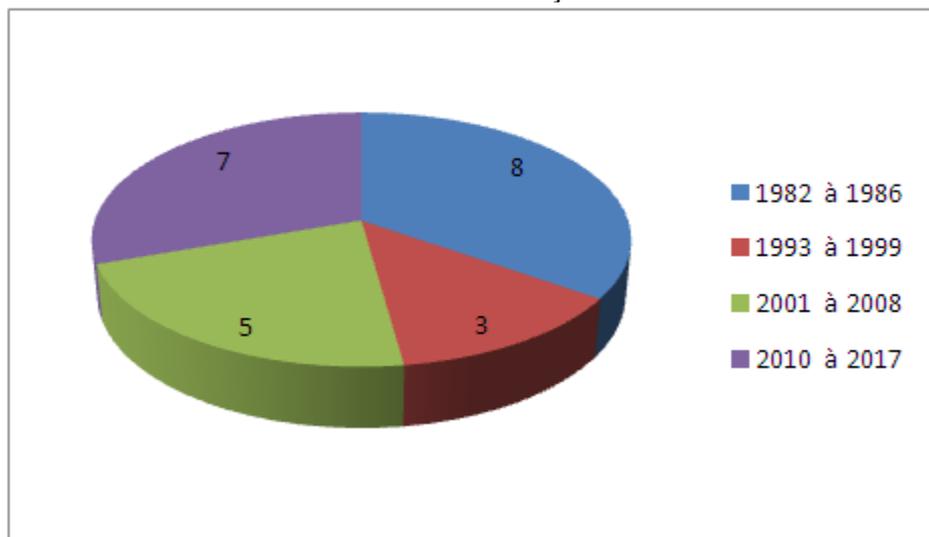
---

<sup>10</sup> Harry Rotermund. História de Bagé do Século Passado. Uma edição da Academia Bageense de Letras, 1981.

Internacional do Churrasco, a maior festa deste tipo no Brasil, por onde circulam cerca de 60.000 pessoas em quatro dias de duração, paralelamente à festa campeira.

Feito um breve panorama sobre a cidade, no gráfico abaixo é apresentado o número de escolas de educação infantil no município de Bagé/RS, desde a sua implantação, nos anos oitenta, até os dias atuais.

Gráfico: Escola de Educação Infantil



Fonte: Secretária Municipal de Educação de Bagé, setor de Educação Infantil.

Analisando o gráfico nota-se que na década de oitenta houve um aumento na criação de Escolas de Educação Infantil (EMEIS), uma vez que foi um período de grande relevância para a educação infantil, ocasionando uma maior oferta de vagas para população. Após a Constituição de 1988, conforme aponta Barbosa (2009), garantiu-se paralelamente o direito à Educação às crianças menores e, embora na década anterior tenha ocorrido esse aumento, na década de 90 houve certa estagnação, comparando com as demais, pois, neste período apenas três escolas foram disponibilizadas. Seguindo o gráfico, nas décadas posteriores a educação voltou a ter um crescimento, oportunizando, assim, a abertura de novas vagas.

Logo, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI, 2009) corroboram com a valorização da criança como um ser integral, conforme o exposto a seguir:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.12).

Com tudo isto, valorizar essa etapa na vida de crianças menores em formação permitirá que a capacidade cognitiva, emocional e intelectual possa ser desenvolvida de

maneira lúdica e atrativa, tendo como garantia as diretrizes e o trabalho desenvolvido por docentes preparados para atuar com esse universo.

### 3. Conclusões

Ao longo dos anos houve modificações em alguns setores da educação infantil, talvez pelas trocas de governos e/ou por surgimento de novas organizações tanto governamentais como não governamentais, tudo isso com o intuito de superar e melhorar a educação infantil em todos seus aspectos. Do ponto de vista histórico levou-se quase um século para que a criança tivesse garantia ao seu direito, seja ele na educação como na cidadania. Foi somente com a Carta Constitucional de 1988 que esse direito foi efetivamente reconhecido. De acordo com Bittar (2003, p. 30), o esforço coletivo dos diversos segmentos visava assegurar na Constituição, “[...] os princípios e as obrigações do Estado com as crianças”. A partir dos esforços desses segmentos foi possível a inclusão da creche e da pré-escola no sistema educativo ao constar, na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, o inciso IV: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988). A partir desse artigo, as creches, anteriormente vinculadas à área de assistência social, passaram gradativamente a ser de responsabilidade do Estado. Tomou-se por orientação o princípio de que essas instituições não apenas cuidam das crianças, mas desenvolveriam um trabalho educacional.

Conclui-se, com a análise documental, que a comunidade assume para si a preocupação em manter o lar nas décadas de 1970 a 1980 e vai deixando de fazê-lo quando as políticas municipais começam a estabelecer iniciativas mais consistentes para infância.

Por volta dos anos oitenta, o município de Bagé começou a construir as suas primeiras creches, com o objetivo de atender as famílias que residiam nos loteamentos e nos conjuntos habitacionais de baixa renda. Sendo assim o município começou a ter mais opções para a comunidade carente deixar seus filhos enquanto estivessem trabalhando.

Procura-se, portanto, por meio do que foi exposto até aqui, expor a necessidade de uma análise sobre a Educação Infantil e do que vem sendo conquistado ao longo dos últimos anos além do âmbito jurídico, mas em especial no cotidiano de um sistema educacional. Por fim, ressalta-se, mais uma vez, que o objetivo dessa proposta investigar o Lar da Criança Santo Estevão do Município de Bagé, como foi idealizado, qual foi o trabalho desenvolvido e por que fechou as suas portas após tantos anos de existência.

## Referências

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Traduzido por Dora. Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BASTOS. M. H. C. Jardim de Crianças – o pioneirismo do Dr. Menezes Vieira (1875-1887). IN: MONARCHA. C. *Educação da infância brasileira 1875 – 1983*. Campinas: Autores Associados, 2001.

BICA, Alessandro de Carvalho. *A organização da educação pública municipal no governo de Carlos Cavalcanti Mangabeira (1925-1929) no município de Bagé/RS*. 2013. <<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&q=educa%C3%A7%C3%A3o+infanti+l+bage>> acesso em 05 jul de 2017.

BITTAR, M; SILVA, J. MOTA, M *Formulação e implementação da política de educação infantil no Brasil*. In: *Educação infantil, política, formação e prática docente*. Campo Grande, MS. A .C.: UCDB, 2003.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CAMPOS. M. M. ROSEMBERG. F. FERREIRA. I.M. *Creches e pré-escolas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. *Secretaria de Educação Básica Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação*. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF v.1; il. 1. Educação Infantil. 2. Ensino Fundamental. 1. Título. 2006

GARCIA, Elida Hernandes. *Escritores bageenses*. Bagé; editora Praça da Matriz, 2006.

KULHMANN JR. M. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediações, 2001.

SÁ, Elizabeth Figueiredo. *As representações da Infância Brasileira e a Escolarização da Infância*. In: SÁ, Elizabeth Figueiredo. *De criança a aluno: as representações da escolarização da infância em Mato Grosso (1910 -1927)*.

Cuiabá: EDUFMT, 2007. (pg. 27 - 57)

SANTANA, Djanira Ribeiro. *Infância e educação: a histórica construção do direito das crianças*. *Revista HISTEDBR On-line*, [S.l.], v. 14, n. 60, p. 230-245, abr. 2015. ISSN

1676-2584.

Disponível

em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640557/8116>>.

Acesso em: 04 ago. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.20396/rho.v14i60.8640557>.

VIVEIROS, Kilza Fernanda Moreira de. *A criança negra no Maranhão: uma leitura a partir da infância afrodescendente no Brasil*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2006, Goiânia. Anais Goiânia: Sociedade Brasileira de História da Educação, 2006. Disponível em

><https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/4467/3658> > acesso em 21/08/2107.

TABORDA, Attila. *Bajé na História. Bajé: Tipografia Cetuba*, 1959.

TABORBA, Tarcisio Antonio Costa. *Bagé de Sempre*, resumo histórico. Bagé 1981.